

Conhecimento tradicional dos Mbyá Guaraní do Paraguai: *Dioscorea* spp. e *Dichorisandra hexandra* (Aubl.) Standl., aspectos alimentares e simbólicos

Dujak, M.; Vera Jiménez, M.; Marchi, P.; Benítez, B.; Martínez, M.; Nuñez, S.

Correo electrónico: dujakm@gmail.com

Universidad Nacional de Asunción, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Departamento de Biología.

PROGRAMA PROCIENCIA – CONVOCATORIA 2015 - PROYECTO PINV15-887

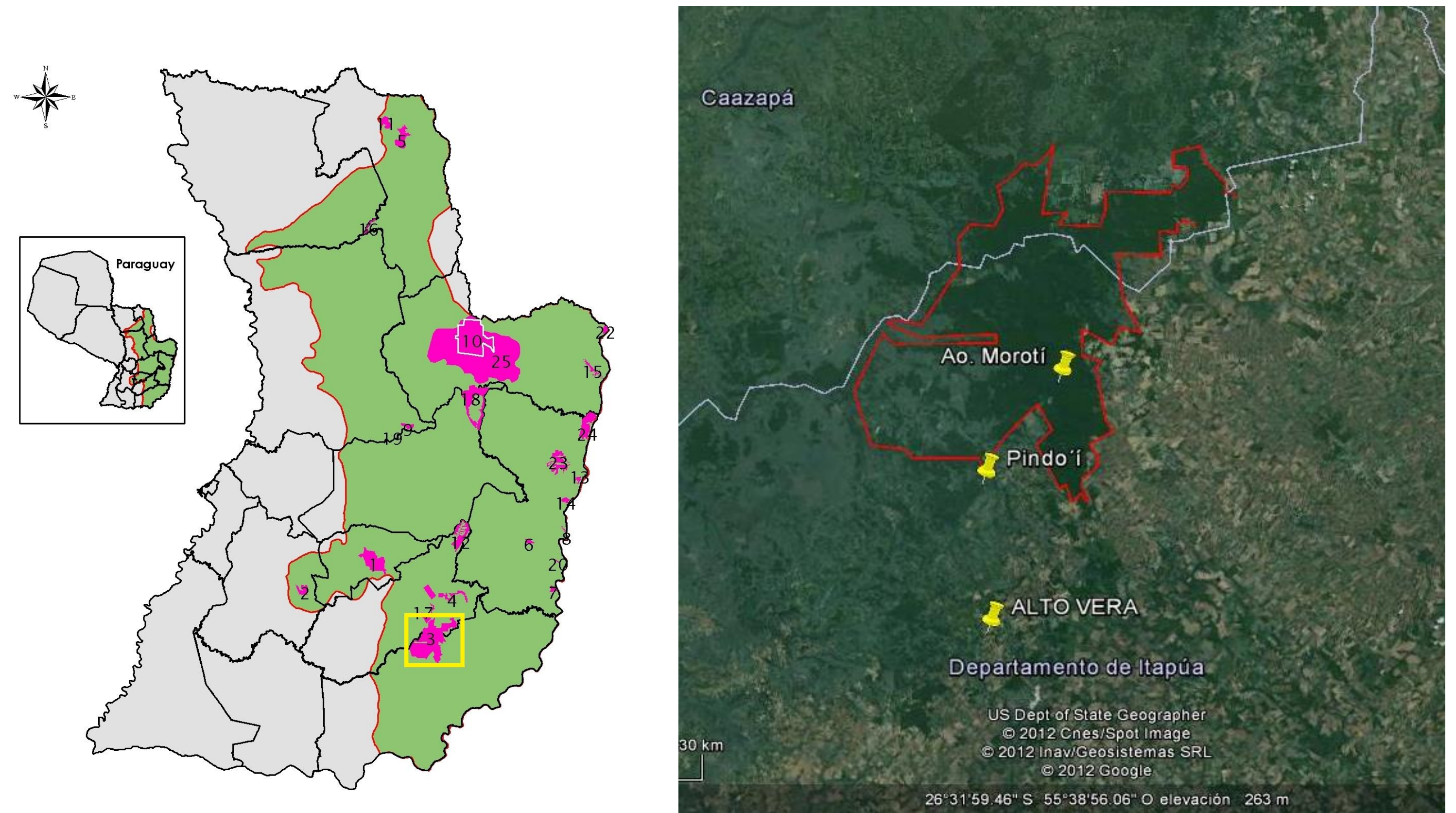
INTRODUÇÃO

Os Mbyá Guaraní são um povo indígena da família Tupi Guaraní. Eles estão distribuídos geograficamente entre parte dos territórios argentino, brasileiro e paraguaio. O território correspondem à ecorregião da Mata Atlântica –BAAPA-, área crítica para a conservação, *hotspot*, (GALINDO LEAL, C. & I. DE GUSMÃO CÂMARA, 2006) devido às mudanças frenéticas sofridas no uso da terra causam impactos na conservação da biodiversidade e limita o acesso e disponibilidade de recursos para os povos indígenas que dependem do ambiente para alimentação e a reprodução cultural (Zanardini e Biedermann, 2001). O presente trabalho forma parte de um projeto denominado “As espécies de plantas silvestres comestíveis das comunidades Mbyá - Guaraní da Reserva do Parque Nacional San Rafael, Itapúa, Paraguai”. O objetivo principal da pesquisa é avaliar o conhecimento sobre os usos das espécies vegetais silvestres dos Mbyá - Guaraní da Reserva do Parque San Rafael, no departamento de Itapúa, no Paraguai. Neste trabalho apresentamos as espécies silvestres registradas até o momento, cujos órgãos de reserva subterrâneos são utilizados na alimentação. Estas espécies apresentam restrições alimentares (tabus) de ordem social e simbólica relacionadas à sexualidade e ao ciclo de vida. A coleta de plantas que em aspectos materiais são fundamentais para a subsistência, por exemplo, alimentos, acarreta outras necessidades de ordem social y cosmológico fundamentais, a partir da visão de mundo indígena, fazem parte de um complexo ou tecido social.

METODOLOGIA

Com relação ao esforço de amostragem até o presente foram realizadas quatro saídas de campo. Diferentes metodologias foram aplicadas (De Albuquerque *et al.*, 2010; Martin, 2001; Quinlan, 2005; Thomas *et al.*, 2007) para obter dados em campo, são elas: 1) entrevistas abertas, que deram o conhecimento sobre o contexto da alimentação; 2) entrevistas semiestruturadas sobre as plantas silvestres que utilizam como alimento, forma de obtenção, áreas de coleta, características das espécies, disponibilidade, espécies que não são mais consumidas e seus motivos, tempo de coleta e outras informações; 3) caminhadas e passeios com guias locais para o reconhecimento da área (florestas, pastagens, etc.) e busca de espécies de plantas. Coletas das plantas foram feitas, os dados ecológicos e etnobotânico foram registrados para identificação taxonômica (nome científico) e posterior processamento para o depósito nos herbários locais; 4) a observação participante foi também aplicada. Os dados foram anotadas em cadernos de campo, registros fotográficos, gravações de voz, coleções de materiais de testemunhos e georreferenciamento - SIG das áreas de trabalho.

ÁREA DE ESTUDO



RESULTADOS PRELIMINARES

Nome científico	Família	Nome vernáculo	Regras de uso e restrições
<i>Dioscorea glandulosa</i> Klotzsch ex Kunth (A)	Dioscoreaceae	Karachĩ	Exclusivo para idosos, pois seu tubérculo não tem sabor e quem come transfere essa propriedade - <i>ayí</i> -
<i>Dioscorea dodecaneura</i> Vell. (B)	Dioscoreaceae	Karachĩ	idem
<i>Dioscorea</i> sp.	Dioscoreaceae	Karachĩ	idem
<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) Standl. (C)	Commelinaceae	Kyrýú	Exclusivo feminino (ciclo de lactação). O consumo de suas raízes aumenta a produção de leite materno. É proibido aos homens porque eles podem adquirir características femininas



REFERENCIAS

- DE ALBUQUERQUE, U.P. (Ed.) 2010. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. NUPEEA. Recife. 559pp. DE ALBUQUERQUE, U.P.; FARIAS DE PAIVA LUCENA, R. & N.LEAL ALENCAR. 2010. En: DE ALBUQUERQUE, U.P. (Ed.). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. NUPEEA. Recife. 39-64.
- CÉSPEDES, G.; E. WEBER & G. GONZÁLEZ. 2008. Especies Útiles de la Flora Paraguaya: Frutos Comestibles. Asociación Etnobotánica Paraguaya. Asunción. 55 pp.
- GALINDO LEAL, C. & I. DE GUSMÃO CÂMARA. 2006. El Estado del "Hotspot" Bosque Atlántico: una visión general. En: Cartes, J.L. (Ed.). El Bosque Atlántico en Paraguay, Biodiversidad, Amenazas y Perspectivas. State of Hotspot Series. Conservation International-Center for Applied Biodiversity Science - Guyra Paraguay, Asunción. 3-12.
- THOMAS, E.; VANDEBROEK, I. & P. VAN DAMME. 2007. What Works in the Field? A Comparison of Different Interviewing Methods in Ethnobotany with Special Reference to the Use of Photographs. Economic Botany. 61 (4): 376- 384.
- MARTIN, G. 2001. Etnobotánica. Pueblos y Plantas. Manual de Conservación. Montevideo. 240pp.
- ZANARDINI, J. & W. BIEDERMANN. 2006. Los Indígenas del Paraguay. 2ª ed. Itaipú Binacional. Asunción. 360pp.